



Estação Rio do Peixe, 21 de *July* de 1923

Illmo. Snr.

Amigo e Snr.

Esboira, tenho te escripto todas as cartas, e em
prova de tanto amor, nem uma linha tua depois
das poucas que me escreveste pelo Nêre. Porquê
será que isso acontece? Estás doente? Não es-
queceste? ou terás se extraviado tuas cartas?
Recebi ^{de Paulillo} carta e telegramma, chamand-me,
que elle segue viagem, mas eu não po-
dendo ir agora, respondi-lhe que não me
esperasse, que iria reunir-me a elle no nos-
so Rio Grande, e tenciono, se não me fa-
lharem os planos, ir sexta-feira, para fa-
lhar uns 2 dias ahí, e ir incorporar-me
ao Gr. Leonel Rocha, em P. Ubaracá, vou com
mais um amigo. Póe a Deus que tudo saia
à milida dos meus calculos, e terei levado
avante um dos sonhos mais caros da minha vida,
que é rever-te agora que as sandalias são
intensissimas. Portanto se sabbado proximo
eu apparecer ahí, não julgues que
seja algum phantasma, mas sou eu
em carne e osso, salvo se amanhã eu
não receber uma cartinha tua, então
me suicido e vou em espirito pedir-te
contas do teu desamor, perdoar-te pelos

cabeças. Vejas bem o perigo que te ameaça!...
Agora é moda a pente assustar as fúrias, quan-
do ellas não ligam a pente, assim fez um ra-
pas no baile de domingo, e a menina ficou mui-
to impressionada. Que moda! Amor é nuque...
é forte, mas o que a pente vai fazer, ellas - as
moças - estão ficando tão esquivas que só mes-
mo se fazendo assim. Se eu não for no ba-
ilho, sempre irei, mais dias menos dias,
mas é certo é que irei. Vou finalizar, tendo
te escripto pouco para me dar importancia,
vendo-me cor. Saudades a todos os teus,
e tu recebeas um longo e ardente beijo

Do teu fiel

Andréinha